



casa da música

14 DEZ | 2014

ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

CONVIDA CARLOS BICA & AZUL (FEAT: FRANK MÖBUS E JIM BLACK)

21:00 SALA SUGGIA

Pedro Guedes *direcção musical*

Carlos Bica *contrabaixo*

Frank Möbus *guitarra*

Jim Black *bateria*

Programa (ordem sujeita a alterações):

O Profeta⁽¹⁾

Believer⁽²⁾

Heranças⁽¹⁾

John Wayne⁽¹⁾

2011⁽¹⁾

Alguém olhará por ti⁽¹⁾

Deixa pra lá⁽³⁾

Vale⁽³⁾

Canção número dois⁽³⁾

Password⁽³⁾

Todas as composições de Carlos Bica

Arranjos de ⁽¹⁾ Carlos Azevedo, ⁽²⁾ Telmo Marques

e ⁽³⁾ Pedro Guedes

CICLO JAZZ SONAE

O projecto Azul nasceu em 1996 com um disco em trio, liderado por Carlos Bica, e prosseguiu com uma colaboração de rara longevidade no jazz, sempre com o guitarrista alemão Frank Möbus e o baterista norte-americano Jim Black. A intensa comunicação entre os três músicos e a originalidade do repertório, com constantes referências a géneros variados (do rock e da pop à música tradicional), trouxeram um reconhecimento da crítica e do público que se tem mantido ao longo dos já cinco discos em trio. A Orquestra Jazz de Matosinhos desafia a sonoridade esparsa tão marcante em Azul, propondo novos arranjos, especialmente concebidos para este concerto, sobre uma selecção de temas do trio.

Carlos Bica *contrabaixo*

Carlos Bica é um dos poucos músicos portugueses que alcançou projecção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do jazz europeu. Entre os vários projectos musicais que lidera e para além das suas colaborações com teatro, cinema e dança, o trio Azul, com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, tornou-

-se a sua imagem de marca. A crítica costuma salientar a forma como na música de Carlos Bica interpenetram-se referências de diferentes universos, da música erudita contemporânea à folk, ao rock, ao jazz e às músicas improvisadas. O que corresponde, como seria natural, à sua própria trajectória.

Aprendeu a tocar contrabaixo na Academia dos Amadores de Música e no Conservatório Nacional, tendo finalizado os estudos superiores de música na Escola Superior de Música de Würzburg como bolsheiro do DAAD. Foi membro da Orquestra de Câmara de Lisboa, assim como de diversas orquestras de câmara alemãs, tais como a Bach Kammerorchester e a Wernecker Kammerorchester.

Fez muita música improvisada, durante anos tocou com Maria João, trabalhou e gravou na área da música popular portuguesa com Carlos do Carmo, José Mário Branco, Camané, Cristina Branco e Janita Salomé e participou em inúmeros festivais de jazz internacionais.

Em finais de 1995 gravou o seu primeiro álbum, *Azul* (Polygram), com Möbus e Black, onde se afirma não só como instrumentista inovador mas também como compositor. O fascínio pelo som da voz e dos instrumentos de arco levou Carlos Bica ao projecto *Diz* (Enja Records, Prémio de “Melhor disco do ano” da Antena 1/ Cinco minutos de Jazz). Em 2005 edita *Single* (BorLand), o seu primeiro álbum de contrabaixo solo. Colaborou com o DJ Ill Vibe no álbum *Believer* (2006) do projecto Azul – após *Twist* 1999) e *Look What They've Done to My Song* (2003). Em 2009, o pianista João Paulo grava o álbum *White Works* (Universal), onde toca em piano solo as composições de Bica. Em 2008 nasce o projecto *Matéria-Prima*, onde participam João Paulo (piano), Mário Delgado (guitarra), Matthias Schriefl (trompete) e João Lobo (bateria). Carlos Bica foi distinguido com o Prémio Carlos Paredes 2011 pelo álbum *Matéria-Prima* (Clean Feed).

Em 2011, Bica volta a reunir em estúdio os seus companheiros de longa data para gravar *Things About*, o quinto álbum do trio Azul, que mantém intacta a formação original, numa empatia rara que tem contribuído para o seu reconhecimento internacional.

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA
MECENAS CICLO JAZZ

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

mads PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
CONSULTORES DE SEGURANÇA RÍDICA

SONAE

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

BPI

Frank Möbus *guitarra*

Frank Möbus formou-se com distinção em 1989, no Berklee College of Music em Boston, e estudou depois com Jerry Bergonzi (1989-1990). Foi líder e produtor da banda Der Rote Bereich, gravando seis discos para a Jazz4Ever Records e para a ACT. Fez inúmeras gravações para estações de rádio e participou em numerosos festivais de jazz na Europa, Ásia, EUA e África. É co-líder e co-produtor do projecto Azul e participou em várias produções para rádio e televisão, na Alemanha e em Portugal. Com este projecto apresentou-se em festivais e clubes na Alemanha, Holanda, Espanha, França e Áustria, tendo também realizado uma digressão na Índia. É também co-líder da banda Erdmann 3000, com a qual realizou tournées na Alemanha, Portugal, França, Áustria e Suíça, entre outros países. É ainda membro regular dos projectos Tempelektisch, Le petite chien, Yuri Honing Wired Paradise e Paul van Kemenade Quintett.

Participou em tournées, festivais, concertos em clubes e gravações com músicos como: Herb Robertson, Mark Helias, Ray Anderson, Kenny Wheeler, Jim Black, Maria João, Bill Elgart, Chris Speed, Carlos Bica, Marion Brown, Aki Takase, Matthias Schubert, Phil Haynes, Roberto di Gioia, Steve Argüelles, Till Brönner, Wollie Kaiser, Rias Big Band (Jiggs Whigham), Sinfónica de Nuremberga (Missa de Bernstein), Anthony Cox, Johannes Enders, Gregor Hübner, John Hollenbeck e muitos outros.

Frank Möbus compôs a música das bandas sonoras dos filmes *Rio Vermelho* de Raquel Freire e *Die Kachelzahlerin* de Hans Günther Brodmann. Foi professor na Escola Superior de Música de Nuremberga-Augsburg (1991-99), Escola Superior de Música "Hanns Eisler" em Berlim (desde 1996); Universidade das Artes de Berlim (desde 2000) e Escola Superior de Música "Franz Liszt" em Weimar (desde 2001). Dirigiu inúmeros workshops um pouco por todo o mundo.

Jim Black *bateria*

Jim Black está na vanguarda da nova geração de músicos que tem transportado o jazz para o século XXI. Um dos bateristas mais influentes dos nossos dias, é também líder de uma das bandas mais progressistas do mundo, AlasNoAxis, ao lado dos seus colaboradores de longa data Chris Speed, Hilmar Jensson e Skúli Sverrisson.

Fundada na sua abordagem da bateria de jazz, virtuosa mas pessoal, a estética de Black expandiu-se para incluir ritmos dos Balcãs, melodias rock e paisagens sonoras geradas por computador. Embora seja reverenciado no mundo inteiro pela sua técnica ilimitada e conceitos futuristas, o que muitos ouvintes apreciam na maior parte do trabalho de Jim Black é o inexorável sentido de alegria e invenção que traz às suas performances.

Desde meados dos anos 90, desempenhou um papel fundamental na incorporação de novos sons e técnicas no contexto criativo do jazz. Como membro do grupo Pachora (com Speed, Sverrisson e o guitarrista Brad Shepik), foi um dos líderes do estudo e adaptação da música dos Balcãs ao jazz. Tem sido também inovador no uso da electrónica na improvisação, fazendo a ponte entre a improvisação electroacústica e o jazz de base tradicional.

Nascido em 1967, cresceu em Seattle com os seus fu-

turos colegas Chris Speed, Andrew D'Angelo and Cuong Vu. Depois de cimentarem a sua relação pessoal e artística, mudaram-se para Boston em 1985, onde Black ingressou na Berklee School of Music. Em Boston, formaram a banda Human Feel com o guitarrista Kurt Rosenwinkel.

Em 1991, Black e os outros membros da Human Feel partem para Brooklyn. Black tornou-se rapidamente um dos *sidemen* mais requisitados. Nos seus primeiros anos em Nova Iorque, tocou nas mais aclamadas bandas da altura, como Bloodcount de Tim Berne, o trio de Ellery Eskelin e Tiny Bell de Dave Douglas.

Começaram então quinze anos de constantes digressões e gravações, incluindo colaborações com artistas como Uri Caine, Satoko Fujii e Laurie Anderson.

ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

Criada em 1999 com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos iniciou a sua actividade como uma orquestra de autores, divulgando as composições e arranjos dos seus directores Pedro Guedes e Carlos Azevedo. A participação na Porto 2001 foi um primeiro passo no alargamento da sua base de trabalho, tornando-se cada vez mais um fórum de compositores que tem dado origem a um repertório nacional específico para este tipo de formação. Mais tarde, o protocolo estabelecido com a Casa da Música veio favorecer o desenvolvimento de projectos diversificados em colaboração com músicos de relevo internacional. O carácter único da OJM revela-se na versatilidade que lhe permite assumir todas estas vocações e desempenhar o papel de uma orquestra nacional de jazz, apresentando repertórios de todas as variantes estéticas e todas as épocas do jazz.

A discografia da OJM começou a ver a luz do dia em 2006 e é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas, tais como Chris Cheek, Lee Konitz, Kurt Rosenwinkel Maria João e João Paulo Esteves da Silva. Tem actuado regularmente nas principais salas do país e também em Bruxelas, Milão, Nova Iorque e França. Em 2013, programou um ciclo de oito concertos centrados em oito importantes criadores contemporâneos de música para orquestra de jazz. O ciclo *Jazz Composers Forum* incluiu nova música encomendada a esses compositores, reunida e editada em CD em 2014. Entre os projectos desenvolvidos em 2014, destacam-se as novas colaborações com Manuela Azevedo, Sofia Ribeiro e o trio Azul de Carlos Bica, participações no Voll-Damm Festival Internacional de Jazz de Barcelona (*Jazz Composers Forum* e *Our Secret World* com Kurt Rosenwinkel) e o Cara Ano Zero – uma iniciativa que congrega a criação artística e a inovação tecnológica.

Saxofones: João Guimarães, João Pedro Brandão, Mário Santos, José Pedro Coelho e Rui Teixeira

Trompetes: Gileno Santana, Javier Pereira, Rogério Ribeiro e Susana Santos Silva

Trombones: Daniel Dias, Paulo Perfeito, Álvaro Pinto e Gonçalo Dias

Piano: Carlos Azevedo

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

